



Dia 20/10

Mesa 03: Historiografia das músicas na América Portuguesa: paradigmas e desafios

Beatriz Magalhães Castro (UnB)

Alberto Dantas Filho (UFMA)

João Berchmans de Carvalho Sobrinho (UFPI)

Moderador:

Pablo Sotuyo Blanco (UFBA)

Esta proposta discute os paradigmas e desafios nas abordagens usadas na historiografia musical sobre a América Portuguesa no período colonial, até o seu encerramento com a elevação do Brasil a Reino (1815) sob o Antigo Regime. Salientamos uma necessária revisão destes paradigmas, examinando processos de construção, modelos historiográficos e resultados, a fim de rediscutir a modelagem de narrativas sobre a música dita colonial em sua diversidade. Neste sentido, os quadros historiográficos musicais não consideraram suficientemente os intercâmbios, transferibilidade, circularidade e outros tipos de processos presentes nas práticas culturais musicais. Esse aspecto é particularmente crítico na historiografia musical brasileira e ibero-americana, pois as narrativas existentes não expõem estruturalmente transferências entre contextos aparentemente diversos. A falta de historiografias musicais desenvolvidas por um corpus acadêmico especializado, interconectado e não fragmentado, deixa uma lacuna nos aspectos empíricos e hermenêuticos da historiografia musical e nas ferramentas para lidar com novas abordagens e construções de objetos de estudo do período do pré-reinado, permitindo uma compreensão integrada visando ações de conservação e memória do patrimônio cultural brasileiro. Despertam-se questões para a discussão de um marco para tal projeto: qual modelagem historiográfica utilizar? Como diversos contextos entrelaçam-se ou permanecem desconectados? Como novas estruturas pós-estruturalistas desprovidas de fissuras entre musicologia histórica e etnomusicologia poderiam melhorar a compreensão musical? Ou ainda, precisamos de uma historiografia panorâmica em um mundo móvel e globalizado em que os indivíduos acabam criando suas próprias historiografias? A discussão entre histórias globais versus locais, e se as iniciativas de big data complementam e/ou atendem às necessidades de empreendimentos historiográficos contemporâneos torna-se objeto desta proposta.

